



ULBRA

CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.



Jackellyne Araujo Correia

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO DE
LITERATURA

Palmas

2020

Jackellyne Araujo Correia

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO DE
LITERATURA

Projeto apresentado como requisito parcial da
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC II) do curso de Enfermagem do Centro
Universitário Luterano de Palmas.

Orientadora: Dra. Tatyanni Peixoto Rodrigues

Palmas

2020

Jackellyne Araujo Correia

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO DE
LITERATURA

Projeto apresentado como requisito parcial da
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC II) do curso de Enfermagem do Centro
Universitário Luterano de Palmas.

Orientadora: Dra. Tatyanni Peixoto Rodrigues

Aprovado em ____ de _____ de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Centro Universitário Luterano de Palmas
Tatyanni Peixoto Rodrigues

Centro Universitário Luterano de Palmas
Manuela Barreto Silva Bezerra

Centro Universitário Luterano de Palmas
Evelini Franco Hiramatsu

Palmas

2020

A meus pais, Antonio e Dulce, que lutaram desde a minha infância para que eu pudesse realizar este sonho e me ensinaram desde cedo a acreditar em mim e a não desistir. A fé da minha mãe e rainha, que move montanhas, e que nunca me deixaram desistir diante dos obstáculos, suas orações para comigo sempre foram valiosas, sempre que estava cabisbaixa e desmotivada era a ela (minha mãe) a quem eu procurava. Á meu noivo Danilo, que com seus conselhos me fizeram buscar sempre mais conhecimentos. Meus irmãos que sempre me motivaram, e acreditaram em mim. Vocês são a minha base, e são os integrantes mais valiosos para minha formação como ser humano. Amo vocês de todo o meu coração.

Com Amor,

Dedico!

AGRADECIMENTOS

“Agradeço a ti, Senhor, de todo o meu coração, pois reconheço a Tua grandeza e a Tua justiça em meio as Tuas maravilhas. Sou grato (a) por acalmar o meu coração num momento de aflição.” Salmo 9:1

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me fortalecido e conduzido em toda essa jornada, onde muitas vezes pensei em desistir, mas o senhor me deu forças necessárias, para que eu pudesse continuar e realizar meu sonho.

Agradeço aos familiares, em especial meu pai Antônio Correia que tanto acreditou e lutou por mim, que tanto batalhou para que eu pudesse chegar até aqui. Sei que lá no céu ele está vibrando a minha conquista, e se orgulhando mim, será para sempre lembrado e amado, seu legado nunca será esquecido. Agradeço a minha mãe Dulce Cruz sempre tão carinhosa e positiva através de suas orações e sua fé. Fica também meu agradecimento aos meus irmãos Abelardo Araujo e Marcos Antonio Araujo, que estiveram comigo desde o início dessa árdua jornada. A minha cunhada Dayane Ribeiro, que sempre me comovia com suas palavras positivas e motivadoras. Agradeço também ao meu noivo Danilo Lopes, que sempre esteve ao meu lado durante esses anos, suportando as minhas angústias, fraquezas e minhas incertezas, sempre me apoiando e me fazendo enfrentar os meus medos, para que assim eu pudesse lutar e alcançar os meus tão sonhados objetivos.

À minha orientadora Tatyanni Peixoto Rodrigues, fica o meu muito obrigado, pelo profissionalismo, pelo carinho e paciência comigo, principalmente nesses últimos três meses, onde pude viver a dor de perder o meu pai, momento esse em que ela sempre se mostrou compreensiva diante do que eu estava passando, agradeço de coração por acreditar em mim, no meu potencial, será sempre lembrada como uma professora querida e amiga.

Enfim obrigado aos demais amigos, professores e familiares, cada um contribuiu de maneira direta ou indireta para essa conquista.

RESUMO

CORREIA, Jackellyne Araujo. **A importância do aleitamento Materno Exclusivo: Uma revisão de literatura.** 2020. 43 f. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2020.

Sabe-se que o aleitamento materno exclusivo é o alimento essencial nos primeiros seis meses de vida da criança, pois ele contém nutrientes e qualidades fundamentais para seu crescimento e desenvolvimento. Dentre outras vantagens, o leite materno também pode prevenir a mortalidade infantil, doenças como, diarreias, desnutrição, infecções respiratórias, diminuir o risco de alergias, hipertensão, colesterol alto, diabetes e obesidade. (ESCARCE; et.al 2012). Nesse sentido este estudo teve como objetivos: identificar na literatura a percepção das mães sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses; discorrer sobre os principais fatores contribuintes para o desmame precoce; descrever a importância da assistência do profissional de enfermagem no processo do Aleitamento Materno. Trata-se de uma revisão bibliográfica, explicativa, cuja amostra foi fixada em 32 artigos que contemplaram os critérios de inclusão e exclusão. A pesquisa evidenciou a importância dos benefícios do leite materno para as crianças pode trazer, a proteção contra várias doenças, melhora imunológica, fortalece o vínculo afetivo, é auto eficaz, reduz número de hospitalizações, promove interação pai e filho, é mais econômica. A pesquisa evidenciou que os principais fatores contribuintes para o desmame precoce foram, volta ao trabalho, uso de bicos e chupetas, consideram o leite fraco, acreditam que não está sustentando a criança, e a falta de informações sobre os benefícios do AME. Os cuidados de Enfermagem identificados foram, as consultas de pré-natais, a contribuição para o sucesso do Aleitamento, orientação quanto a pega correta. Ao finalizar concluímos que os benefícios do AME é de suma importância na vida da criança, e que essa prática pode salvar milhares de crianças. E que o desmame precoce pode ser evitado por meio de uma assistência de qualidade pelos profissionais de saúde ainda no pré-natal, seja através de uma boa intervenção de enfermagem, planos de cuidados, e orientações sobre a importância da amamentação exclusiva.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno Exclusivo. Desmame Precoce. Amamentação.

ABSTRACT

CORREIA, Jackellyne Araujo. **The importance of Exclusive Breastfeeding: A literature review.** 2020. 43 f. Course conclusion work (Graduation) - Nursing Course, Lutheran University Center of Palmas, Palmas / TO, 2020.

It is known that exclusive breastfeeding is the essential food in the first six months of a child's life, as it contains essential nutrients and qualities for its growth and development. Among other advantages, breast milk can also prevent infant mortality, diseases such as diarrhea, malnutrition, respiratory infections, decrease the risk of allergies, hypertension, high cholesterol, diabetes and obesity. (ESCARCE; et.al 2012). In this sense, this study aimed to: identify in the literature the mothers' perception of the importance of exclusive breastfeeding up to 6 months; talk about the main contributing factors for early weaning; describe the importance of nursing professional assistance in the process of breastfeeding. This is an explanatory bibliographic review, whose sample was set at 30 articles that covered the inclusion and exclusion criteria. The research showed the importance of the benefits of breast milk for children can bring, protection against various diseases, immunological improvement, strengthens the affective bond, is self-effective, reduces the number of hospitalizations, promotes parent-child interaction, is more economical. The research showed that the main contributing factors for early weaning were, return to work, use of teats and pacifiers, consider the milk weak, believe that it is not supporting the child, and the lack of information about the benefits of EB. The nursing care identified was, prenatal consultations, the contribution to the success of breastfeeding, guidance on the correct grip. In conclusion, we conclude that the benefits of EBF are of paramount importance in the child's life, and that this practice can save thousands of children. And that early weaning can be avoided through quality care by health professionals still in prenatal care, either through a good nursing intervention, care plans, and guidance on the importance of exclusive breastfeeding.

Keywords: Exclusive Breastfeeding. Early weaning. Breast-feeding.

LISTA DE SIGLAS

AM- Aleitamento Materno

AME- Aleitamento Materno Exclusivo

BVS- Base de Dados em Enfermagem

IHAC- Iniciativa Hospital Amigo da Criança

LILACS- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MS- Ministério da Saúde

PNIAM- Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SUS- Sistema Único de Saúde

UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Demonstrativo em ordem cronológica crescente, entre os anos de 2010 a 2020, das produções literárias sobre a importância do Aleitamento Materno Exclusivo.....	16
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Demonstrativo percepção das mães sobre os benefícios do AME.....	27
Tabela 2. Demonstrativo dos principais fatores que contribuem para o desmame precoce	29
Tabela 3. Demonstrativo da importância da assistência do profissional de enfermagem no processo do Aleitamento Materno	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
1.1 PROBLEMA.....	5
1.2 JUSTIFICATIVA.....	5
1.3 OBJETIVO GERAL.....	6
1.4 OBJETIVO ESPECIFICO.....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1 A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS.....	7
2.2 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DAS PUÉRPERAS.....	8
2.3 ALEITAMENTO MATERNO E SUAS FUNÇÕES NUTRICIONAIS.....	9
2.4 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAMEM PRECOCE.....	10
2.5 A IMPORTÂNCIA DA FIGURA PATERNA FRENTE O ALEITAMENTO MATERNO	11
2.6 ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NA AMAMENTAÇÃO.....	12
3 3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	13
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	13
3.2 FONTE DE DADOS.....	13
3.3 POPULAÇÃO AMOSTRA.....	13
3.4 LOCAL E PERÍODO.....	14
3.5. CRITÉRIOS.....	14
3.5.1. Inclusão.....	14
3.5.2. Exclusão.....	14
3.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	14
3.7 ESTRATÉGIA DE COLETAS DE DADOS.....	14
3.8 TRATAMENTO ESTATÍSTICO.....	15
3.9 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	15
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

A prática do Aleitamento Materno é de suma importância, tanto para a mãe quanto para o bebê, pois ela envolve interação profunda entre os dois. Amamentar produz muitos benefícios como, nutrir a criança nos primeiros meses de vida sem a necessidade da ingestão de outros alimentos, pois este já é completo e natural na medida ideal para o bebê.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), recomenda-se que o aleitamento materno (AM) seja exclusivo nos seis primeiros meses de vida, e complementado até os dois anos de idade da criança. Essa prática é considerada a melhor escolha para nutrição do recém-nascido, promovendo assim um efeito de proteção imunológica contra doenças do sistema respiratório e infecções gastrointestinais, além do vínculo afetivo que é transmitido entre mãe e filho (CARREIRO et al.,2018).

Além da amamentação exercer um efeito de proteção contra várias doenças no início da vida do lactente, ela parece reduzir também o risco de doenças crônicas, como as autoimunes, de Crohn, celíaca, colite ulcerativa, linfoma, diabetes mellitus e alergia alimentar, entre outras. (MARQUES et al., 2011).

Após o parto, mãe e filho enfrentam um período de aprendizado, que pode ser tanto positivo quanto negativo para a duração e escolha do tipo de AM. No início da amamentação é comum o risco para o desmame precoce. Os fatores que interferem na continuidade dessa prática, são os relacionados à produção láctea, fatores psicossociais, a situação nutricional e de satisfação da criança, o estilo de vida e condição de saúde da mulher, a presença de dor ao amamentar e as dificuldades com o posicionamento e pega da criança na mama (CARREIRO et al.,2018).

Observando tais dificuldades, alguns hospitais começaram a promover iniciativas que promovam a melhoria do aleitamento materno, como orientações aos profissionais da saúde para aplicações de técnicas e palestras que venham a disseminar a importância do AM.

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança, que visa promover, proteger e apoiar o AM, mobiliza profissionais de saúde e funcionários de hospitais e maternidades a realizarem mudanças nas políticas e rotinas desses ambientes. Tal iniciativa contempla os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”, os quais devem

ser seguidos pelos hospitais no período de pré-natal, no nascimento e após o parto (SILVA et al.,2017).

Sabendo que a amamentação traz inúmeros benefícios tanto para mãe quanto para a criança, os programas de promoção de AM no país estão passando por dificuldades para alcançar esses objetivos, causando assim o desmame precoce.

Apesar de ser comprovado os benefícios do AM, os programas governamentais do Brasil ainda não conseguiram atingir essas recomendações, e a interrupção precoce da amamentação ainda existe com frequência, isso justifica as inadequadas condições de vida na maioria das crianças brasileiras, principalmente quando se refere à alta morbimortalidade infantil, destacando assim o processo de desmame que ocorre nas primeiras semanas de vida do bebê (PRETTO et al.,2016).

1.1 PROBLEMA

Qual a percepção das mães sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses?

1.2 JUSTIFICATIVA

Muito se tem visto sobre a importância do Aleitamento Materno exclusivo tanto para a mãe quanto para o bebê. Diante disso percebe-se, que é a estratégia que mais previne a morte dessas crianças, e promove saúde e bem-estar físico e mental. Sozinho ele é capaz de suprir as necessidades nutricionais nos primeiros seis meses, e protege o bebê contra inúmeras doenças, sendo também muito importante para o seu crescimento e desenvolvimento.

A motivação para abordar o tema, ocorreu pelo fato de eu atuar na área há quase 9 anos como Técnica de Enfermagem, profissão essa que amo exercer, principalmente por ser em uma maternidade pública de grande porte no Estado do Tocantins, onde tenho aprendido muito a cada dia, não só como profissional, mas também pessoalmente, me colocando no lugar daquelas puérperas em diferentes situações, sendo nos seus momentos de dificuldades, como nos felizes momentos de prazer.

Tenho observado também, como é importante que a equipe hospitalar esteja sempre pronta e unida para promover e incentivar o aleitamento materno ainda nas primeiras horas de vida, pois o trabalho coletivo é essencial para que os cuidados

sejam prestados com qualidade para que se vença os obstáculos encontrados neste primeiro momento.

1.3 OBJETIVO GERAL

- Analisar a percepção das mães sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a percepção das mães sobre os benefícios do AME.
- Discorrer sobre os principais fatores contribuintes para o desmame precoce.
- Descrever a importância da assistência do profissional de enfermagem no processo do Aleitamento Materno.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS

É comprovado cientificamente que o leite materno, é superior a qualquer outra forma de alimentar uma criança, assim sendo, o aleitamento materno (AM) se identifica como umas das principais ações da atenção primária à saúde, que contribui de uma forma significativa, para a redução de doenças, trazendo assim uma série de benefícios tanto para o para mãe quanto para o seu filho (SILVA et al., 2018).

Embora, a prática de amamentar seja bastante importante para a criança, o aleitamento materno exclusivo, só passou a ser valorizado no final da década de 1980, quando houve os primeiros relatos de que a introdução precoce de outros alimentos poderia trazer prejuízos para a saúde do bebê, como água, chás, sucos, alimentos semissólidos, e entre outros (TAVEIRO, 2020).

O Leite Materno possui benefícios tanto para crianças saudáveis quanto para as doentes, nele contém a presença de elementos que agem no sistema imunológico e fatores bioativos, que contribuem para o desenvolvimento do recém-nascido, possui efeito anti-inflamatório e modulação das funções de imunidade que o recém-nascido precisa nos dois primeiros anos de vida, até atingir sua maturidade imunológica (AUGUSTO, 2017).

Alimentar o bebê somente com leite materno, melhora na questão da sua sobrevivência, saúde e seu desenvolvimento. Ele é o alimento considerado ideal para o lactente, por conter propriedades nutritivas e protetoras, que agem contra infecções gastrointestinais, respiratórias, urinárias e alérgicas (SILVA et al.,2018).

Quando se deixa de amamentar o bebê, e se inicia a introdução precoce de outros alimentos, antes do período mínimo que é estabelecido, a criança começa a apresentar um número expressivo de episódios de diarreia, passando ficar até mesmo hospitalizado, por doenças respiratórias e até pelo risco de desnutrição, devido os alimentos introduzidos, terem valores nutricionais inferiores ao do leite materno (OLIVIEIRA et al.,2017).

Ao praticar a amamentação, logo se percebe o vínculo que é criado entre mãe e filho, retratando um encaixe perfeito entre os dois, e cumprindo uma função de "cordão umbilical" externo. A mulher que está apta amamentar, se ver reconfortada

podendo continuar a promover a vida por meio do alimento que ela oferta. Além disso, amamentando elas terão menor chance de desenvolverem câncer de mama no futuro.

O aleitamento materno também pode atuar na prevenção de uma nova gestação, ele possui baixo custo financeiro, gera satisfação, prazer e favorece precocemente, a criação do vínculo mãe e filho (ESCARSE et al.,2013).

2.2 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DAS PUÉRPERAS

A educação em saúde, é constituída por uma estratégia que potencializa o cuidado de enfermagem à mulher que está vivenciando ou passando pelo puerpério, uma vez que essa adoção, é capaz de promover medidas importantes e benéficas para a saúde do materno-infantil. Essa ação educativa, é um eixo norteador da prática do profissional de enfermagem, sendo bastante importante em vários espaços de sua atuação, principalmente nos serviços de atenção primária à saúde. Com isso, a equipe de enfermagem deve desenvolver ações educativas que não sejam apenas em repassar informações, mas que se caracterizem como uma prática que venha suprir às necessidades das puérperas à sua realidade sociocultural (DODOU et al, 2017).

Os profissionais da enfermagem, devem associar ao seu trabalho, o cuidado, a promoção da educação em saúde, por meio de uma relação perceptiva entre os envolvidos. É bastante importante que o enfermeiro exerça o papel de educador e cuidador, e que ele compartilhe seu conhecimento, e se agregue ao saber-fazer popular, evitando a educação tradicional e autoritária (DODOU et al, 2017).

As ações que visam promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, vem se mostrando importante para a melhoria da saúde da mãe e da criança, assim como as ações de estratégia para a organização e qualificação dos serviços. As ações desenvolvidas nos hospitais, vêm sendo reconhecidas, e são fundamentais para o início da amamentação. Trabalhos têm demonstrado, a efetividade da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) em mudar as rotinas hospitalares pela promoção de práticas que facilitem a amamentação da criança (PEREIRA et al., 2010).

Diante dos inúmeros fatores que afetam no AME, assim como o objetivo em atingir as recomendações dessa experiência, a observação e recomendação da mamada é uma estratégia fundamental na hora da sua avaliação, possibilitando a identificação de problemas, intervenções clínicas e educativas. Com isso, o uso de um instrumento da avaliação do AME, conduz com a prática do profissional à medida

que ele exerce a sua atuação, facilitando a proposta de condutas individualizadas à mãe e seu filho, e qualificando a comunicação escrita entre a equipe, o que melhora a continuidade para as intervenções, podendo ampliar a autoconfiança materna em relação à sua capacidade de amamentar e lidar com as necessidades de seu filho, e constitui um indicador de qualidade para as instituições de saúde (SARTORIO 2017).

Conforme o exposto, recomenda-se, portanto, que, durante o pré-natal, os profissionais de saúde e envolvidos, orientem as mulheres e também os seus familiares para o Aleitamento Materno, em diferentes momentos educativos. Assim, a equipe de saúde envolvida, irá identificar os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da gestante, com a finalidade de promover educação em saúde para o AM, assim também, como garantir a vigilância e a eficácia durante a assistência às nutrizes no pós-parto (NÓBREGA et al.,2019).

2.3 ALEITAMENTO MATERNO E SUAS FUNÇÕES NUTRICIONAIS

Nos dias atuais, sabe-se muito a respeito da importância da amamentação, e do quanto essa prática é fundamental para a saúde da criança e de sua mãe, sendo em curto ou a longo prazo. A maioria desses benefícios fortalecem quando a amamentação ocorre de forma exclusiva (ROCHA, 2018).

Além do Leite materno ter uma composição adequada e ser rico em nutrientes, ele possui outros componentes que atuam na defesa do organismo do bebê, como as imunoglobulinas, os fatores anti-inflamatórios e imunoestimuladores. Nos seus mecanismos incluem atividade específica que agem contra agentes infecciosos, crescimento celular da mucosa intestinal aumentando a resistência a diversas infecções, e entre outros. Existem relatos de que o leite humano é composto por aproximadamente 250 elementos de proteção, além de fatores de crescimento que agem trato gastrointestinal (PASSANHA, 2010).

Ações direcionadas à alimentação e nutrição das crianças podem proporcionar benefícios fundamentais para sua saúde, aumentando as chances de um bom desenvolvimento, sendo notável principalmente o cognitivo. Contudo à implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), em atuar na atenção à saúde da criança, passou a adotar programas mais verticalizados para a concepção do cuidado integral, visando à redução de vulnerabilidades e morbimortalidade, garantindo direitos, promoção da saúde e qualidade de vida (CARREIRO et el.,2018).

2.4 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE

Em todo o mundo, uma das grandes estratégias que estão aplicadas a redução da morbimortalidade infantil, são às ações de proteção, promoção e apoio à amamentação. A Organização Mundial da Saúde (OMS) mostra que o aumento das taxas de amamentação exclusiva evita mortes de cerca de seis milhões de crianças a cada ano, sendo assim considerada a única prática isolada capaz de reduzir os índices de mortalidade infantil em crianças menores de cinco anos (RESENDE et al., 2019).

Mesmo sendo comprovado que o aleitamento materno é a forma mais eficaz de suprir as necessidades do recém-nascido nos primeiros dias de vida, existem alguns fatores que contribuem para desmame precoce, como exemplo: o retorno das mães ao trabalho; o surgimento de complicações durante a amamentação como, por exemplo, a dor, o ingurgitamento mamário, as fissuras mamilares e mastites; existe também a dificuldade em amamentar devido à falta de prática de algumas mães, e apoio do parceiro, entre outros. Esses são fatores que reduzem o prazer da mãe com relação à prática da amamentação e as influenciam na busca por outras opções de alimentação para seu filho (TESTON et al., 2018).

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é uma estratégia que desde 1991, busca resgatar o direito do aprendizado na prática e no sucesso do Aleitamento Materno no Brasil. Em 2008 a última pesquisa nacional de prevalência de aleitamento materno em municípios brasileiros indicou que a duração média do aleitamento materno exclusivo (AME) em crianças que nasceram em IHAC é maior se comparada a outros hospitais sem esta certificação (BAUER et al., 2019).

O ato de amamentar está influenciado por diversos fatores familiares, incluindo eles os biológicos, psicológicos, sociais, culturais, políticos e econômicos, que levam as taxas de amamentação a variarem entre os diversos países do mundo. A mãe precisa de um espaço e de um ambiente que seja confortável e adequado para que ela possa amamentar seu filho, e para algumas delas a amamentação em público trazem alguns constrangimentos, que não acontecem na alimentação artificial, o que pode influenciar de alguma forma na sua decisão de amamentar ou levar ao uso da mamadeira, levando ao desmame. Muitas mulheres, que vivem em diferentes países e de diferentes culturas, referiram constrangimento em amamentar em público ou em frente a outras pessoas, por diversos fatores (PRIMO et al., 2019).

Ainda Segundo Primo 2019, as mulheres referem que a falta de local privado fora de suas casas e o desconforto em público, podem fazer com que elas optem por oferecer leite artificial em mamadeira, levando assim ao desmame precoce. A ansiedade das mães em amamentar seu filho na frente de outras pessoas afeta particularmente na duração da amamentação, principalmente em mulheres com baixa autoconfiança ou que se sentem constrangidas amamentando em público.

Ao usarem chupetas as crianças acabam reduzindo o número de mamadas, e deixam de serem amamentadas em livre demanda, levando à diminuição do estímulo para manutenção da produção de leite (MARGOTTI et al., 2019).

2.5 A IMPORTÂNCIA DA FIGURA PATERNA FRENTE O ALEITAMENTO MATERNO

Desde o nascimento, os indivíduos já nascem com algumas ligações, sendo que uma das primeiras estabelecidas ocorrem entre os membros da própria família. Dessa forma, a família é percebida como um sistema de relações contínuas e ligadas, instituída por laços de parentesco e por uma rede de apoio social para a sua própria sobrevivência. Sendo assim, a família representa o agente socializador primário que pratica o cuidado, e que dá apoio e orientações, e ensina a viver, amar, sentir, a se cuidar e a cuidar do outro (PRATIS et al., 2015).

O envolvimento do pai frente a amamentação, nos primeiros 10 dias após o parto, é de grande importância para que haja continuidade do aleitamento materno exclusivo, devido às dificuldades que estão sujeitas a ocorrer na amamentação. É de grande importância que se forme um elo entre mãe pai-bebê desde a gestação. A presença ativa do pai na fase de preparação para a maternidade encorajaria a mãe a amamentar a criança por mais tempo, a aprovação do pai para a amamentação é um fator primordial para o sucesso do Aleitamento Materno (LIMA et al., 2017).

É de suma importância que o pai tenha reconhecimento de como é importante influenciador no processo de aleitamento materno, pois ele é um grande aliado e estimulador dessa prática. Vale lembrar, que educar e apoiar aqueles que apoiam a mãe, também é um passo essencial e fundamental para a prática do aleitamento materno (PINTO et al., 2017).

Ainda de acordo com Pinto et.al 2017, os profissionais de saúde devem priorizar essa atenção ao pai, e cabe a eles incentivá-lo a participar desse momento vital e importante para a família, todavia, é preciso que estes profissionais estejam

preparados e sejam capacitados para prestar uma assistência integrada, eficaz e de qualidade, apoiando e orientando a família, incluindo esse pai em ações de promoção e proteção ao aleitamento materno, contribuindo para que esse pai, a mãe e o filho, conquistem com êxito todas as fases.

Diante dos fatores que influenciam o AM, se encontra o uso de mamadeira e chupeta; a introdução precoce de alimentação complementar; a volta da mãe ao trabalho e o apoio familiar, principalmente do pai da criança. Mulheres que foram entrevistadas no período puerperal, revelaram que a necessidade de outra pessoa para ajudar, esclarecer e acompanhar é essencial. O apoio paterno nesse momento é de grande relevância, sendo mais importantes para a amamentação na perspectiva materna. Contudo, muitos pais desconhecem como fornecer esse apoio às mães, provavelmente por falta de informação. Diante disso alguns pais passam por sentimentos negativos, que são comuns após o nascimento de um filho, e poderiam ser aliviados se eles estivessem conscientes da importância do seu papel, não só cuidados com o bebê, mas também nos cuidados com a mãe (SILVERIA et al., 2016).

2.6 ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NA AMAMENTAÇÃO

O suporte profissional é capaz de influenciar a mulher na decisão para amamentar. O aleitamento materno, embora seja um ato natural, tem sua prática permeada por desafios e dificuldades, justificando a necessidade de explorar o apoio técnico e emocional oferecido para o sucesso da amamentação. Nesse sentido, este estudo buscou analisar a orientação sobre amamentação durante a assistência gravídico-puerperal e o desfecho no aleitamento materno exclusivo (BAUER et al., 2019).

No processo educativo sobre amamentação, o aconselhamento é a forma mais adequada de promovê-la, pois envolve desde orientações até estratégias de intervenção realizadas pelos profissionais de saúde. É uma técnica que abrange habilidades de ouvir (comunicação verbal e não verbal), de fazer perguntas abertas, utilizar expressões que demonstre interesse no que está sendo exposto, utilizar-se da empatia e evitar julgamentos. Além de habilidades de dar confiança e apoio: respeitar o que a mãe pensa/sente; reconhecer e elogiar o que for correto, oferecer ajuda prática, ofertar poucas e relevantes informações, utilizar linguagem simples e sempre sugerir, nunca ordenar, mas a precariedade na organização do trabalho afeta a

qualidade dos serviços prestados, levando a uma carência de melhorias na organização do trabalho e de maior envolvimento do trabalhador (GOMES et.al, 2020).

Os profissionais de saúde, sobretudo Enfermeiros - que realizam o acompanhamento de grande parte das gestantes, parturientes e puérperas - devem incluir em sua assistência orientações específicas, tais como dificuldade de amamentar nos primeiros dias e eventuais intercorrências mamárias. O uso de chupetas e mamadeiras podem também ser um dos fatores que prejudicam a eficácia da amamentação, já que mascaram a sucção correta da criança (LIMA et al., 2019).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, que segundo Gil (2002), é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos, com abordagem do tipo descritivo.

Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo descritiva, utilizando o método da revisão integrativa da literatura para coleta e análise dos dados.

3.2 FONTE DE DADOS

A revisão bibliográfica foi realizada nas bases de dados eletrônicas do Scientific Electronic Library Online - SciELO, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, Base de Dados em Enfermagem – BDENF, livros digitais disponibilizados no acervo da biblioteca virtual do Ceulp/Ulbra, informações complementares foram obtidas nos Manuais Técnicos do Ministério da Saúde.

3.3 POPULAÇÃO AMOSTRA

A busca nas bases de dados permitiu identificar 1.662 artigos científicos encontrados na base de dados, sendo: 1.048 no LILASC, 304 no SCIELO, e 310 na BDENF Contudo, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão a amostra foi fixada em 16 artigos. Os artigos selecionados foram encontrados nas seguintes bases de

dados: Na base de dados LILASC foram selecionados 07 artigos ,03 na SCIELO e 06 na BDEF.

3.4 LOCAL E PERÍODO

A pesquisa ocorreu nas bases de dados citadas, a partir de materiais acadêmicos relacionados ao tema, entre os meses de julho a outubro de 2020.

3.5. CRITÉRIOS

3.5.1. Inclusão:

- Idioma Português.
- Artigos de 2010 a 2020.
- Livros independentes da data de publicação.
- Materiais relacionados a Aleitamento Materno, Amamentação e desmame precoce.

3.5.2. Exclusão:

- Artigos ou materiais encontrados incompletos.
- Duplicidade de artigos encontrados na base de dados.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto respeitou todos os preceitos éticos presentes em artigos de revisão bibliográfica, citação dos conhecimentos produzidos por outros autores e foi seguido à risca o cronograma de atividades.

3.7 ESTRATÉGIA DE COLETAS DE DADOS

O projeto respeitou todos os preceitos éticos presentes em artigos de revisão bibliográfica e citação dos conhecimentos produzidos por outros autores. Os resultados da pesquisa, foram apresentados na matéria de Trabalho de Conclusão de Curso 2 - TCC 2, no Centro Universitário Luterano de Palmas- CEULP/ULBRA à uma banca examinadora.

3.8 TRATAMENTO ESTATÍSTICO

A análise estatística dos dados foi feita utilizando-se a distribuição absoluta e relativa e foram analisadas segundo o seu conteúdo e agrupadas em categorias afins.

3.9 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram compilados e analisados a luz da literatura pertinentes e estão sendo apresentados a seguir de forma descritiva e tabular.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca bibliográfica por meio das bases de dados encontra-se esquematizada no quadro 3 abaixo, para melhor compreensão de como ocorreu a seleção dos materiais utilizados.

Quadro 1 - Demonstrativo em ordem cronológica crescente, entre os anos de 2010 a 2020, das produções literárias sobre os fatores.

ANO	TÍTULO	AUTOR	PERIODICO	OBJETIVOS	CONSIDERAÇÕES PRINCIPAIS
2010	Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratória.	Passanha, Adriana <i>et al.</i>	Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento humano	Identificar os elementos protetores do leite materno que atuam na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratórias	Campanhas e ações em Saúde Pública que incentivam o aleitamento materno devem ser continuamente desenvolvidas e estimuladas, considerando todos os benefícios que o mesmo proporciona
2010	Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica	Pereira, Rosane Siqueira Vasconcellos <i>et al.</i>	Caderno de saúde Pública Rio de Janeiro	Analisar a associação entre ações de promoção, proteção e apoio à amamentação realizadas em unidades básicas de saúde (UBS) e a prevalência de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida.	Trabalhos demonstram a efetividade da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) em mudar as rotinas hospitalares pela promoção de práticas facilitadoras da amamentação
2011	O papel do aleitamento materno na redução das hospitalizações por pneumonia em crianças brasileiras menores de 1 ano	BOCCOLINE, Cristiano <i>et al.</i>	Jornal de Pediatria	Avaliar a relação entre o aleitamento materno e as internações hospitalares por pneumonia entre crianças com menos de 1 ano de vida.	O aumento das prevalências de aleitamento materno no 1º ano de vida e de aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de uma população podem reduzir as internações hospitalares por pneumonias.

2011	Fatores associados à prática do aleitamento materno entre nutrizes de um hospital público do Distrito Federal.	Fragoso, Ana <i>et al</i>	Rev Nutrição / Nutrition	Apesar de os benefícios do leite materno, a ausência de conhecimento por parte das nutrizes tem sido apontada como uma das principais causas para o desmame precoce	A prevenção contra doenças e o aumento do vínculo entre mãe e filho foram consideradas as principais vantagens para a saúde da criança e materna, respectivamente.
2012	Influência da orientação sobre o AM no comportamento das usuárias de um Hospital Universitário	Escarce, Andreza <i>et al</i>	Rev. CEFAC	Verificar a influência da orientação recebida acerca do aleitamento materno no conhecimento e condutas de mães usuárias de um hospital.	O presente estudo evidenciou que, dentre as mães entrevistadas, ter recebido orientação sobre o aleitamento materno não determinou maior conhecimento acerca do assunto, e a importância da equipe multidisciplinar nas orientações.
2014	Aleitamento Materno e seus benefícios: primeiro passo para a promoção da saúde.	ANDRADE, Izabella <i>et al</i>	Rev Bras Promoção Saúde	Recomenda-se o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, podendo ser dado como suplemento alimentar até os dois anos de idade ou mais.	Observam-se os inúmeros benefícios do aleitamento materno relacionados aos aspectos nutricionais e emocionais, em que esse aleitamento aparece como fonte de nutrientes em quantidade e qualidade adequadas ao bebê, sendo ao mesmo tempo promotor da relação mãe-filho

2015	Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação	PRATES, Lisie <i>et al</i>	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Conhecer a rede de apoio social das puérperas na prática da amamentação.	Enfatiza-se a importância de se conhecer, incentivar e valorizar a presença da rede de apoio social da puérpera, durante a amamentação, de forma a permitir sua participação e colaboração na adesão e manutenção dessa prática.
2016	O imaginário feminino e sua invisibilidade no aleitamento materno exclusivo: estudo exploratório	ALVES, Tássia <i>et al</i>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	compreender a importância e as dificuldades que as mulheres encontram na adesão ao aleitamento materno exclusivo.	A maioria das mulheres revelou conhecer a importância e os benefícios do aleitamento materno, por ser uma prática importante e por proporcionar uma boa condição de saúde e desenvolvimento ao filho
2016	Mitos e crenças acerca do aleitamento materno no estado do Rio Grande do Sul (Brasil).	Preto Doumid Boarges <i>et al</i>	Nutricion Clínica y Dietética Hospitalaria	Analisar o conhecimento de gestantes no pré-natal de um Hospital-Escola quanto a mitos/crenças relacionados ao aleitamento materno e verificar sua influência na intenção/duração do aleitamento.	Apesar dos comprovados benefícios do aleitamento materno, a interrupção precoce da amamentação ainda prevalece, ocorrendo de forma significativa.

2017	A participação do pai no processo de amamentação	LIMA, Janete e <i>et al</i>	Cogitare Enferm	Este estudo objetivou identificar a participação do pai no processo de amamentação em uma maternidade estadual da região centro-oeste do Brasil.	O principal fator facilitador para os pais ajudarem na amamentação foi a vontade de apoiar a esposa 37 (66,08%) e o dificultador, conciliar o horário de trabalho, 19 (33,93%).
2017	Instrumentos de avaliação do aleitamento materno e seu uso na prática clínica.	Sartório, Bárbara Tideman <i>et al.</i>	Revista Gaucha de Enfermagem	Identificar instrumentos de avaliação da amamentação e sua aplicação na prática clínica, validação e adaptação transcultural.	As principais vivências negativas na amamentação exclusiva foram a demanda constante da criança pelo peito, a impossibilidade de distanciar-se da criança, a dor ao amamentar e a insegurança quanto à capacidade de produzir leite suficiente. As principais vivências positivas foram os benefícios biológicos do leite materno, o vínculo mãe-filho, a praticidade e o menor custo.
2017	Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano.	SILVA, Cristiany Miranda <i>et al</i>	Ciência & Saúde Coletiva	Avaliar práticas educativas segundo os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” em Banco de Leite Humano.	Os achados apontam importante papel do profissional da saúde no treinamento mãe/filho sobre aleitamento materno e incentivo ao contato pele/pele, amamentação exclusiva e sob livre demanda.

2017	A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas	DODOU, Hilana Dayana <i>et al</i>	Revista Brasileira de Enfermagem	Apreender as representações sociais de puérperas sobre os conteúdos da prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério.	É necessário reorientar as práticas educativas no puerpério, para que possam contemplar as necessidades biopsicossociais da mulher nesse período da vida.
2017	Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce.	Oliveira, Ailkyanne Karelly Pereira de <i>et al</i>	Av Enferm	Compreender a interferência das práticas e crenças populares no desmame precoce em puérperas assistidas na Estratégia Saúde da Família.	As mulheres compreendem a importância da amamentação exclusiva, porém o retorno ao trabalho e estudo e algumas crenças e tabus como, por exemplo, acreditar que o leite é fraco, dificuldade de pega, e alterações estéticas das mamas, levam ao desmame ou a inclusão de outros alimentos antes dos seis meses de vida da criança
2017	Fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 5 anos com doença do aparelho respiratório.	Augusto, Ana L.P <i>et al</i>	BRASPEN	Avaliar fatores associados ao aleitamento materno em casos de doenças do aparelho respiratório (DAR) em crianças menores de 5 anos.	O incentivo ao aleitamento materno em lactentes nascidos prematuramente ou com baixo peso, bem como em neonatos de mães com problemas clínicos na gestação, é de extrema relevância, assim como o pré-natal na promoção da amamentação em crianças com afecções respiratórias.

2018	Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação.	Carreiro, Juliana Almeida <i>et al.</i>	ACTA	Analisar a associação entre o tipo de aleitamento e as dificuldades relacionadas à essa prática entre mulheres e crianças assistidas em um ambulatório especializado em amamentação.	O aleitamento materno exclusivo foi o mais prevalente nos primeiros 30 dias pós-parto e diversas variáveis maternas e neonatais estiveram associadas à essa prática no primeiro atendimento em ambulatório especializado.
2018	Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna.	ROCHA, Gabriele Pereira <i>et al</i>	Caderno de Saúde Pública	Explorar, entre nutrizes, as vivências positivas e negativas na realização da prática da amamentação exclusiva.	As principais vivências positivas foram os benefícios biológicos do leite materno, o vínculo mãe-filho, a praticidade e o menor custo.
2018	Prevalência do Aleitamento Materno exclusivo e fatores de risco.	SILVA, Leylla Lays Alves <i>et al</i>	Saúde e Pesquisa, Maringá (PR)	Investigar a prevalência do aleitamento materno exclusivo ao nascer e seus fatores de risco.	Das mães pesquisadas, 97,6% realizaram pré-natal, destas 67% receberam orientações sobre aleitamento materno. A prevalência de aleitamento materno exclusivo e aleitamento materno foi de 92,7 e 2,9%, respectivamente. Constatou-se que 20,7% das crianças faziam uso de chupeta e 4,4% de mamadeira.

2018	Aleitamento materno: percepção do pai sobre seu papel.	TESTON, Elen <i>et al</i>	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Compreender de que modo o pai percebe seu papel em relação ao aleitamento materno.	Surgiram duas categorias: percepção do pai sobre aleitamento materno; e o apoio paterno como facilitador disso. Observou-se também que os pais percebem seu papel de apoio e incentivo durante a realização de diferentes tarefas que facilitam o processo de aleitamento materno.
2018	Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas.	FONSECA, Keli <i>et al</i>	Journal of Nursing and Health	Compreender a percepção paterna frente às dificuldades no aleitamento materno.	Após a análise emergiram quatro ideias centrais: conhecimento versus desconhecimento sobre o aleitamento materno; o pai não é inserido no aleitamento materno.
2019	Autoeficácia do Aleitamento Materno em adolescentes do Norte brasileiro	VIEGAS, Nara <i>et al</i>	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	Avaliar a autoeficácia em amamentar entre mães adolescentes atendidas em hospital amigo da criança em Belém.	As adolescentes possuem alta eficácia na amamentação, provando que mesmo possuindo baixa faixa etária, estão cientes da importância do aleitamento materno para seus bebês.

2019	A percepção da mulher sobre os espaços para amamentar: suporte na teoria interativa de amamentação	PRIMO, Candida <i>et al</i>	Revista Min Enfermagem	Avaliar a percepção da mulher sobre o espaço para amamentar	A amamentação é fortemente influenciada por diversos fatores, e a falta de um lugar privado e o constrangimento em locais público desencorajam as mulheres.
2019	Subconjunto terminológico da classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®) para assistência à amamentação: estudo de validação de conteúdo.	RESENDE, Fabiola <i>et al</i>	Acta Paul Enfermagem	Realizar a validação de conteúdo dos enunciados de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem contidos no subconjunto terminológico da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) para assistência à mulher, à criança e à família em processo de amamentação.	Após a validação, para os diagnósticos “Falta de privacidade”, “Tomada de decisão pela amamentação, eficaz”, “Desempenho de papel de mãe, eficaz” e “Desempenho de papel de mãe, melhorado” foi necessário o estabelecimento de três enunciados de resultados de enfermagem.
2019	Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de corte*	BAUER, Débora <i>et al</i>	Cogitare Enferm	Analisar a orientação sobre amamentação durante a assistência gravídico-puerperal e o desfecho no aleitamento materno exclusivo.	Contribuiu para identificar que a orientação profissional para promoção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida não atende às recomendações ministeriais para que se reduza o desmame precoce.

2019	As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação	Nobrega, Valeska Cahú Fonseca <i>et al</i>	Saúde debate Rio de Janeiro	Analisar as redes sociais de apoio ao Aleitamento Materno e desenvolver ações para seu fortalecimento.	As ações educativas realizadas constituíram três tipos de atividades, que se complementaram: as visitas domiciliares, as rodas de conversa e a interação de um grupo virtual.
2019	Estratégia amamenta e alimenta Brasil desafios para a sua implantação em um município da grande São Paulo.	Barreto, Mariana Santos <i>et al</i>	Mestrado Profissional em saúde coletiva: Traduzindo Conhecimento para o SUS	Proporcionar benefícios às crianças, aumentando as chances de desenvolvimento pleno, notadamente o cognitivo, com forte impacto, na redução da mortalidade infantil.	Nesse cenário, a promoção do Aleitamento Materno e da Alimentação Saudável constituem-se em estratégias fundamentais. Sendo assim, esse artigo destaca, a partir de uma pesquisa avaliativa, alguns desafios para implantação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil.
2019	Auto eficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnica e pensamentos intrapessoais em puérperas.	LIMA, Camila <i>et al</i>	Enferm Foco	Avaliar a autoeficácia de puérperas na amamentação exclusiva.	O acompanhamento pré-natal, a consulta puerperal e a consulta de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança contribuem para a eficácia alta na amamentação exclusiva

2019	Preparo de alta para o cuidado domiciliar de recém-nascidos de baixo risco	DUARTE, Fernanda <i>et al</i>	Artigo de Pesquisa	Analisar o preparo de alta de famílias no alojamento conjunto quanto aos cuidados domiciliares dos recém-nascidos.	o preparo de alta abarca orientações principalmente sobre aleitamento materno e manejo do coto umbilical, mas incluem conteúdos sobre banho, posições confortáveis e vacinas.
2020	Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de internação neonatal	EMIDIO, Suellen Cristina <i>et al</i>	Rev. Eletr. Enferm	Mapear as intervenções de enfermagem realizadas pela equipe durante a amamentação em uma unidade de internação Neonatal.	A comparação entre cuidado de enfermagem registrado no prontuário dos pacientes e as intervenções da NIC demonstrou que os registros são escassos. Além disso, cuidados relacionados a vínculo e enfrentamento parecem ser pouco valorizados
2020	Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção Básica.	SILVA, Luana Santiago da <i>et al.</i>	REVISTA ONLINE DE PESQUISA	Analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica	O enfermeiro apresenta um papel fundamental na orientação sobre ao aleitamento materno na atenção básica, desempenhando ações de promoção ainda durante o pré-natal e se estendendo até a visita puerperal.

2020	Amamentação cruzada no cenário da precarização do trabalho em saúde: atuação do enfermeiro.	GOMES, Cristiane <i>et al</i>	Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro	Investigar a atuação dos enfermeiros frente à amamentação cruzada e correlacionar com a atual questão da precarização do trabalho.	O tema amamentação cruzada é apresentado como um indicador de conflitos ético-profissionais no processo de trabalho, expressando-se nos seguintes aspectos: conhecimento das prescrições de contra-indicação e sensação de dificuldades
2020	Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco.	TAVEIRO, Elizangela de Azevedo Nascimento <i>et al</i>	Saúde e Pesquisa, Maringá (PR)	Investigar a prevalência do aleitamento materno exclusivo ao nascer e seus fatores de risco.	Das mães pesquisadas, 97,6% realizaram pré-natal, destas 67% receberam orientações sobre aleitamento materno. faziam uso de chupeta e 4,4% de mamadeira

O Aleitamento Materno é reconhecido pelo Ministério da Saúde (MS), Organização Mundial de Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), como uma das estratégias fundamentais para minimizar os índices de mortalidade neonatal (ANDRADE et al., 2014).

Tendo em vista as vantagens que o aleitamento materno proporciona à mãe e o filho, várias estratégias passaram a ter importância, com objetivo de incentivar a prática da amamentação e assim diminuir a mortalidade infantil no país. Uma delas se destaca-se o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), que passou a fazer parte das Ações Integradas de Saúde (ALVES et al., 2016)

Os Recém-nascidos e as lactentes, nos primeiros seis meses de vida, são muito vulneráveis a infecções, devido à imaturidade do sistema imunológico, e devido ao leite humano que apresenta atributos de qualidade frente às suas necessidades

imunobiológicas, acaba protegendo-os de diversas doenças (PASSANHA et al., 2010).

Conforme estudos, estima-se que a amamentação exclusiva, possa ser a maior responsável pela redução de 9,1% no número de mortalidade infantil, conforme um estudo realizado na Grande São Paulo, pode se evitar mais de 600.000 mortes no mundo, causadas por infecções respiratórias baixas agudas, representando assim o cerca de 30% da mortalidade pós-neonatal e 50% da mortalidade neonatal, evitável por infecções respiratórias agudas na América Latina. (BACCOLINI et al., 2013)

Ainda de acordo com (Boccolini, et al., 2013) o aleitamento materno nos primeiros anos de vida, pode reduzir o número de internações hospitalares por infecções respiratórias baixas agudas. E sendo exclusivo, possui um efeito protetor sobre a internação por pneumonia, de forma especial nos primeiros 3 meses de vida, de acordo com estudo realizado no sul do Brasil.

Diante desses dados, entendendo a importância do Aleitamento Materno Exclusivo, e suas vantagens tanto para mãe quanto para o seu recém-nascido, foram desenvolvidas 3 (três) tabelas, demonstradas abaixo, que correspondem aos objetivos da presente pesquisa.

Tabela 1. Demonstrativo da percepção das mães sobre os benefícios do AME, identificados com maior frequência na amostra literária.

	n	%
Autoeficácia	8	26
Proteção contra várias doenças	5	17
Fortalece o vínculo afetivo	5	16
Interação e participação do pai	4	14
Melhora imunológica	3	11
Reduz número de hospitalizações	2	10
Mais Econômica	1	6
Total	28	100

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020.

Na Tabela 1 podemos observar quais são os importantes benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo observados pelas percepções das mães. Os principais fatores para a prática da amamentação exclusiva, identificados na literatura segundo os autores que compuseram a amostra foram notados por 26% (n= 8) pela

prevalência da autoeficácia do leite humano para a criança, seguido pela proteção contra várias doenças 17% (n=5) o Fortalecimento do vínculo afetivo também com 16% (n=5), interação e participação paterna 14% (n=4), melhora imunológica 12% (n=3); reduz números de hospitalizações 11% (n=2); alimentação mais econômica 6% (n=1). Justifica-se o total de 28 métodos apresentados nesta tabela, em detrimento da amostra de 18 autores, pelo fato de um mesmo artigo ter citado vários fatores.

De acordo com Andrade 2014, o aleitamento materno traz inúmeros benefícios relacionados aos aspectos nutricionais e emocionais, aparecendo como fonte de nutrientes, em quantidade e qualidade adequadas para bebê, sendo ao mesmo tempo promotor da relação mãe-filho. Conforme visto na tabela, a autoeficácia da amamentação 26% (n=8), tem mostrado o quanto é importante uma boa orientação em relação ao aleitamento materno. E para obter resultados positivo, podemos citadas as participações da assistência de Enfermagem na Atenção primária, as intervenções educativas dos profissionais de saúde, que contribuíram com técnicas e pensamentos interpessoais favoráveis para o sucesso da amamentação (LIMA et al.,2019).

A proteção do RN contra várias doenças foi citada na tabela 1 por 17% (n=5) dos autores, nesse contexto (Passanha et al., 2010), explicitaram que a lactação diminui a incidência e a gravidade da diarreia, botulismo, enterocolite necrotizante, alergias, doenças infecciosas e respiratórias, entre outras doenças, incluindo também as autoimunes.

Corroborando também com os resultados demonstrados na tabela 1, Fragoso et al., (2011) ressalta que muitas nutrizes consideram o aleitamento materno um grande aliado para a prevenção contra doenças visto com 17% (n=5) e o aumento do vínculo entre mãe e filho 16% (n=5) como as principais vantagens para a saúde da criança e materna, respectivamente.

No entanto, a autoeficácia da amamentação consiste na confiança e expectativa que mãe tem com relação aos seus conhecimentos e habilidades para amamentar seu filho com êxito. VIEGAS et.al (2019). Visto também que a amamentação fortalece a interação pai e filho 14% (n=4), garante melhora imunológica 11% (n=3), reduz número de hospitalizações 10% (n=2) sendo também uma alimentação econômica 6% (n=1) sem custos adicionais.

Para Escarce et al., (2012), a amamentação representa um encaixe perfeito de fortalecimento de vínculo entre mãe e filho, cumprindo uma função de “cordão umbilical” externo. A mulher que amamenta se vê reconfortada com sua capacidade de continuar gerando uma vida por meio do alimento que ela mesma oferta. Conhecer a percepção das mães sobre o que ela considera do seu ponto de vista positivo e negativo para a amamentação exclusiva, pode favorecer o direcionamento de estratégias e apoio a essa puérpera (ROCHA et al., 2018).

Tabela 2. Demonstrativo das sobre os principais fatores contribuintes para o desmame precoce.

	n	%
Volta ao trabalho	6	16
Uso de bicos e chupetas	5	10
Consideram o leite fraco	5	10
Acreditam que não sustenta a criança	5	10
Falta de informações sobre os benefícios do leite materno	5	10
Dor ao amamentar	4	9
Percepção em relação ao corpo	3	7
Idade	3	7
Escolaridade	2	6
Influência familiar	2	6
Mitos e Crenças	2	6
Cansaço Físico	1	1
Prematuridade	1	1
Fator socioeconômico	1	1
Total	45	100

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020.

Na tabela 2 podemos ver claramente os fatores que contribuem para o desmame precoce acontecer. E apesar de comprovado os inúmeros benefícios do leite materno, o desmame acontece antes do esperado. Fragoso et al., (2011). Conforme a tabela, podemos notar que a volta das mães ao trabalho foi vista com 16% (n=6). Em seguida o uso de chupetas e bicos com 10% (n=5). Justifica-se um total de n=45 nessa tabela, em detrimento da amostra de 14 autores, pelo fato de um mesmo artigo ter citado os mesmos fatores.

De acordo com Carreiro (2018), as dificuldades no início da amamentação são bastante comuns, e representam um grande risco para o desmame precoce. E dentre os variados fatores contribuintes, podemos destacar as repercussões

negativas que alguns mitos e/ou crenças alimentares (citado com 6% (n=2), podem acarretar para a continuação da lactação, tornando-se fundamental avaliar o comportamento alimentar de gestantes e nutrízes, assim como verificar sua influência na intenção e duração do aleitamento (PRETTO *et al.*,2016).

Para Pretto (2016), é muito importante que os profissionais da saúde tenham conhecimento da vida e do cotidiano dessas mães e do contexto sociocultural a que elas pertencem, assim como dúvidas, medos, expectativas e também suas dificuldades, para que seja possível esclarecer as crenças consolidadas pelo “senso comum” que influenciam de forma negativa na lactação.

No presente estudo, conforme evidenciado pela tabela 2, várias mães, consideram o leite fraco 10% (n=5), acreditam que não sustenta a criança 10% (n=5), falta de informações sobre os benefícios do leite materno 10% (n=5), dor ao amamentar 9% (n=4), idade 7% (n=3), percepção em relação ao corpo 7% (n=3), cansaço físico 1% (n=1), prematuridade 1% (n=1), fator econômico 1% (n=1).

De acordo com Oliveira (2017), o desmame precoce se caracteriza pela introdução de um novo alimento antes dos seis meses de vida da criança, ou mesmo da eliminação completa do aleitamento materno. visto as consequências negativas práticas de não aleitamento e do desmame precoce, é necessário que os profissionais de saúde busquem intervenções necessárias específicas e eficazes, especialmente o enfermeiro, com a intenção de que as mães se sintam assistidas em suas dúvidas e dificuldades, garantindo assim o cuidado durante a gestação e na assistência à nutriz no pós-parto (SILVA *et al.*,2018).

Tabela 3. Demonstrativo da importância da assistência do profissional de enfermagem no processo do Aleitamento Materno.

	n	%
Realizam consultas de pré-natais voltadas ao AME	5	19
Contribuem para o sucesso do AME	5	19
Orientam a mãe quanto a pega correta	4	16
Orientam as mães quanto os benefícios da amamentação	3	14
Ensinam a posição mais confortável para amamentar	3	14
Plano de cuidados para evitar o desmame precoce	1	9
Apoio emocional	1	9
Total	22	100

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020.

A tabela 3 representa a importância que o profissional de enfermagem tem frente ao AME. Diante disso, notamos que houve destaque para a assistência na realização de consultas de pré-natais 19% (n=5), e sua contribuição para o sucesso da prática do aleitamento materno 19% (n=5). Em seguida, quanto as orientações, obtivemos 16% (n=04) dos resultados, alertando quanto a orientação do enfermeiro a pega correta do RN, 14% (n=3) os benefícios da amamentação, e 14% (n=3) e sobre ensinarem a posição mais confortável na hora amamentar. Justifica-se o total de 22 nesta tabela, em detrimento da amostra de 20 autores, pelo fato de um mesmo artigo ter citado várias condutas e orientações.

No presente estudo, conforme evidenciado pela tabela 3, referenciar os planos de cuidados para evitar o desmame precoce foi citado por 9% (n=01) dos autores; e apoio emocional 9% (n=01). Como podemos ver, os profissionais de enfermagem assumem o papel social de educadores, por meio de uma prática educativa tradicional, que se baseia na transmissão de informações e na demonstração do cuidado ao recém-nascido, que envolve explicação, demonstração, observação, execução, supervisão, colaboração e avaliação (DUARTE et al., 2019).

Os enfermeiros são profissionais da saúde, com papel determinante no cuidado às mães e bebês, que estão passando pelo processo da amamentação, sendo fundamental que o mesmo tenha conhecimentos e condutas baseadas em literatura atualizada e confiável, para assim desenvolver atividades favoráveis junto a essa clientela, considerando suas necessidades (EMIDIO et al., 2020).

Para DODOU et.al (2017) é importante que as informações sejam trabalhadas de forma clara e de acordo com o momento em que a mulher está vivendo, utilizando metodologias participativas que influenciem na sua participação. O enfermeiro deve regularizar a prática clínica da amamentação, tendo em consideração as necessidades das mulheres lactantes, e assim utilizar ferramentas que sejam fundamentais, como: a comunicação, o diagnóstico de enfermagem e intervenções adequadas para estimular e manter o aleitamento materno, evitando dificuldades, dúvidas e assim possíveis complicações, como o desmame precoce (BAUBER et al., 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa acerca da importância do aleitamento materno exclusivo, podemos concluir o quanto a amamentação é importante para a criança, principalmente nos primeiros seis meses de vida. Além disso é comprovado cientificamente seus inúmeros benefícios, não só para o bebê, mas também para a mãe que amamenta, sendo que quanto mais as crianças são amamentadas menores são as chances de adquirirem doenças.

Esses benefícios do AME são vistos por diversos fatores, sendo eles o vínculo afetivo que é transmitido entre mãe e filho, a interação entre pai e filho, a prevenção contra inúmeras doenças, proteção imunológica, redução do número de hospitalizações, fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais, políticos e também econômicos.

Notamos que apesar do sucesso da amamentação, da valorização por meio da promoção de saúde e pelo trabalho prestado pelo Ministério da Saúde, o desmame precoce ainda é visto frequentemente, pois muitas mães ainda não conseguem reconhecer a importância do aleitamento materno exclusivo, ou reconhecem mais não conseguem dar continuidade por diversos motivos vividos no seu dia a dia.

Diante disso, constatamos a necessidade da discussão do tema sobre a importância do aleitamento, e de profissionais capacitados, para a prestação da assistência adequada a gestante, lactante e a família. Os profissionais devem proporcionar conhecimento suficiente sobre essa temática, principalmente o enfermeiro. É importante que ele esteja preparado para desenvolver um olhar clínico no processo da amamentação, percebendo as principais dificuldades das mães e seus familiares, tirando suas dúvidas, orientando quanto a pega correta, a posição mais adequada para ambos e entre outros.

Nesse contexto, diante do que foi visto ao decorrer da pesquisa, acreditamos que este estudo irá contribuir como material de apoio aos profissionais de saúde, em especial aos enfermeiros que estão frente à essas mães lactantes, para que possam estar promovendo estratégias de qualidade e assistência adequada, e assim conscientizá-las sobre Aleitamento Materno e seus benefícios.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Leonardo dos Santos *et al.* Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], p. 103-109, 4 mar. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v13n1/14.pdf>. Acesso em: 19 maio 2020.

ANDRADE, Izabella *et al.* ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS: PRIMEIRO PASSO PARA A PROMOÇÃO SAÚDE. **ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS: PRIMEIRO PASSO PARA A PROMOÇÃO SAÚDE**, Rev Bras Promoção Saúde, Fortaleza, ano 2014, p. 1-2, 10 maio 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/PC/Downloads/3442-10944-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

AUGUSTO, Ana L.P *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 5 anos com doença do aparelho respiratório. **BRASPEN**, [S. l.], p. 203-208, 18 jul. 2017. Disponível em: <http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2017/11/02-AO-Fatores-associados-aleitamento-materno.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BARRETO, Mariana Santos *et al.* ESTRATEGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL: DESAFIOS PARA ASUA IMPLANTAÇÃO EM UM MUNICIPIO DA GRANDE SÃO PAULO. **Mestrado Profissional em súde coletiva: Traduzindo Conhecimento para o SUS**, [S. l.], p. 37-42, 20 jan. 2019. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1008612/estrategia-amamenta_bis_mestrado_5.pdf. Acesso em: 19 jun. 2020.

BAUER, Débora *et al.* ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UM ESTUDO DE COORTE*. **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UM ESTUDO DE COORTE***, Cogitare enferm, ano 2019, p. 01-11, 25 mar. 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.56532> ; Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/56532>. Acesso em: 4 out. 2020.

BOCCOLINE, Cristiano *et al.* O papel do aleitamento materno na redução das hospitalizações por pneumonia em crianças brasileiras menores de 1 ano. **O papel do aleitamento materno na redução das hospitalizações por pneumonia em crianças brasileiras menores de 1 ano**, Jornal de Pediatria, ano 2011, p. 1-6, 10 maio 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jped/v87n5/v87n05a06.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

CARREIRO, Juliana Almada *et al.* Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **ACTA**, [S. l.], p. 431-438, 16 ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v31n4/1982-0194-ape-31-04-0430.pdf>. Acesso em: 12 maio 2020.

DODOU, Hilana Dayana *et al.* A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], p. 1320-1328, 12 fev. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n6/pt_0034-7167-reben-70-06-1250.pdf. Acesso em: 2 abr. 2020.

DUARTE, Fernanda *et al.* Preparo de alta para o cuidado domiciliar de recém-nascidos de baixo risco. **Preparo de alta para o cuidado domiciliar de recém-nascidos de baixo risco**, Artigo de Pesquisa, ano 2019, p. 1-7, 12 fev. 2019. DOI DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.38523>. Disponível em: [file:///C:/Users/PC/Downloads/38523-144045-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/38523-144045-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 11 nov. 2020.

DO NORTE BRASILEIRO, Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano 2019, v. 23, p. 544-554, 23 abr. 2019. DOI <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n4.35476>. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1049798/35476-texto-do-artigo-com-identificacao-da-autoria-126761-1-10_3GwoecP.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

ESCARSE, Andrezza Gonzalez *et al.* INFLUÊNCIA DA ORIENTAÇÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NO COMPORTAMENTO DAS USUÁRIAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. **Rev. CEFAC**, [S. l.], p. 1570-1582, 7 ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v15n6/v15n6a20.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2020.

EMIDIO, Suellen Cristina *et al.* Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de internação neonatal. **Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de internação neonatal**, Rev. Eletr. Enferm, ano 2020, p. 1-8, 30 set. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/61840/35574>. Acesso em: 6 nov. 2020.

FRAGOSO, Ana *et al.* Fatores associados à prática do aleitamento materno entre nutrizes de um hospital público do Distrito Federal. **Fatores associados à prática do aleitamento materno entre nutrizes de um hospital público do Distrito Federal**, Rev Nutrição / Nutrition, ano 2011, p. 1-5, 23 fev. 2011. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2011/02_abr-jun/V29_n2_2011_p114-118.pdf. Acesso em: 28 set. 2020.

FONSECA, Keli *et al.* Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas. **Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas**, Journal of Nursing and Health, ano 2018, p. 02-12, 26 jun. 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/PC/Downloads/12758-48029-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/12758-48029-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 3 out. 2020.

GOMES, Cristiane *et al.* Amamentação cruzada no cenário da precarização do trabalho em saúde: atuação do enfermeiro. **Amamentação cruzada no cenário da precarização do trabalho em saúde: atuação do enfermeiro**, Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, ano 2020, p. 01-07, 6 maio 2020. DOI DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.3522>. Disponível em: <file:///C:/Users/PC/Downloads/35224-173973-2-PB.pdf>. Acesso em: 8 out. 2020.

LIMA, Janete *et al.* A PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO. **A PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO**, Cogitare Enferm, ano 2017, p. 02-07, 3 fev. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.47846>. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/10/859585/47846-196221-1-pb.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

LIMA, Camila *et al.* AUTO EFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS TÉCNICA E PENSAMENTOS INTRAPESSOAIS EM PUÉRPERAS. **AUTO EFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS TÉCNICA E**

MARQUES, Emanuele Sousa *et al.* Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], p. 2461-2468, 28 jan. 2009.

NOBREGA, Valeska Cahú Fonseca *et al.* As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. **SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO, V. 43, N. 121**, [S. l.], p. 420-440, 2 abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v43n121/0103-1104-sdeb-43-121-0429.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2020

OLIVEIRA, Ailkyanne Karelly Pereira de *et al.* Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **Av Enferm**, [S. l.], p. 303-312, 2 fev. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n3/0121-4500-aven-35-03-00303.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2020.

PASSANHA, Adriana *et al.* ELEMENTOS PROTETORES DO LEITE MATERNO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS GASTRINTESTINAIS E RESPIRATÓRIAS. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**, [S. l.], p. 351-360, 14 jan. 2010.

PEREIRA, Rosane Siqueira Vasconcellos *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. **Caderno de saúde Pública Rio de Janeiro**, [S. l.], p. 2343-2354, 1 dez. 2010. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/artigocadsp10.pdf>. Acesso em: 2 maio 2020.

PRETTO, Doumid Boarges *et al.* Mitos e crenças acerca do aleitamento materno no estado do Rio Grande do Sul (Brasil). **NUTRICIÓN CLÍNICA Y DIETÉTICA**

HOSPITALARIA, [S. l.], p. 27-33, 10 jan. 2016. Disponível em: <https://revista.nutricion.org/PDF/DOUMID-BORGES.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2020.

PRIMO, Candida *et al.* A PERCEPÇÃO DA MULHER SOBRE OS ESPAÇOS PARA AMAMENTAR: SUPORTE NA TEORIA INTERATIVA DE AMAMENTAÇÃO. **A PERCEPÇÃO DA MULHER SOBRE OS ESPAÇOS PARA AMAMENTAR: SUPORTE NA TEORIA INTERATIVA DE AMAMENTAÇÃO**, Rev Min Enfermagem, ano 2019, p. 1-7, 20 ago. 2019. DOI 0.5935/1415-2762.20190109. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1261.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

ROCHA, Gabriele Pereira *et al.* Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Caderno de Saúde Pública**, [S. l.], p. 1-13, 12 jan. 2018.

SARTORIO, Bárbara Tideman *et al.* Instrumentos de avaliação do aleitamento materno e seu uso na prática clínica. **Revista Gaucha de Enfermagem**, [S. l.], p. 1-11, 31 jan. 2017. Disponível em: : www.scielo.br/rgenf Rev Gaúcha Enferm. 2017 mar;38(1):e64675 www.seer.ufrgs.br/revistagauchadeenfermagem. Acesso em: 8 maio 2020.

SILVA, Cristianny Miranda *et al.* Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], p. 1661-1671, 22 maio 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2017.v22n5/1661-1671>. Acesso em: 1 jun. 2020.

SILVA, Leylla Lays Alves *et al.* PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E FATORES DE RISCO. **Saúde e Pesquisa, Maringá (PR)**, [S. l.], p. 528-534, 4 set. 2018. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/970787/13_6871-leylla-lays_port_norm.pdf. Acesso em: 1 jun. 2020.

TAVEIRO, Elizangela de Azevedo Nascimento *et al.* PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E FATORES DE RISCO. **Revista Brasileira de Ciência da Saúde**, [S. l.], p. 71-82, 1 jan. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/44471/29834>. Acesso em: 2 jun. 2020

TESTON, Elen *et al.* ALEITAMENTO MATERNO: PERCEPÇÃO DO PAI SOBRE SEU PAPEL. **ALEITAMENTO MATERNO: PERCEPÇÃO DO PAI SOBRE SEU PAPEL**, Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, p. 1-7, 19 out. 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2723/2042>. Acesso em: 9 out. 2020

VIEGAS, Nara *et al.* AUTOEFICÁCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM ADOLESCENTES DO NORTE BRASILEIRO. **AUTOEFICÁCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM ADOLESCENTES**

RESENDE, Fabiola *et al.* Subconjunto terminológico da classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®) para assistência à amamentação: estudo de validação de conteúdo. **Subconjunto terminológico da classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®) para assistência à amamentação: estudo de validação de conteúdo**, Acta Paul Enfermagem, ano 2019, p. 35-45, 22 jan. 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900006>. Disponível em: C:/Users/PC/Downloads/12758-48029-1-PB%20(1).pdf. Acesso em: 4 out. 2020.

PRATES, Lisie *et al.* Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. **Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação**, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, ano 2015, p. 310-315, 8 abr. 2015. DOI DOI: 10.5935/1414-8145.20150042. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0310.pdf>. Acesso em: 6 out. 2020.

SILVEIRA, Francisco *et al.* Conhecimento dos pais sobre o processo de aleitamento materno em mães de uma maternidade pública em Belo Horizonte, MG. **Conhecimento dos pais sobre o processo de aleitamento materno em mães de uma maternidade pública em Belo Horizonte, MG**, Revista Médica de Minas Gerais, ano 2016, p. 02-06, 29 ago. 2016. DOI DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20180059>. Disponível em: file:///C:/Users/PC/Downloads/e1969.pdf. Acesso em: 8 out. 2020.

PENSAMENTOS INTRAPESSOAIS EM PUÉRPERAS, Enferm Foco, ano 2019, p. 09-14, 1 jan. 2019. Disponível em: file:///C:/Users/PC/Downloads/1597-12484-1-PB.pdf. Acesso em: 11 out. 2020.

SILVA, Luana Santiago da *et al.* CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO AO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA. **CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO AO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA**, REVISTA ONLINE DE PESQUISA, ano 2020, p. 1-5, 18 jun. 2020. DOI DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7180. Disponível em: file:///C:/Users/PC/Downloads/7180-48589-2-PB.pdf. Acesso em: 15 nov. 2020.